



Página 2

ARTIGO

Doença de Alzheimer



Página 5

LIVRO

Pesca na Amazônia

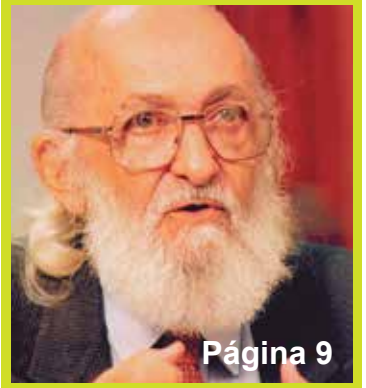


Página 3

COLETÂNEA

Editus na Bienal

ENCONTRO Coletivo Paulo Freire



Página 9

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVIII - Nº 257

1 a 30 de SETEMBRO /2016



Doutor Honoris Causa

UESC concede título inédito a escritor grapiúna



A Universidade concedeu o título de Doutor Honoris Causa ao escritor e poeta Cyro de Mattos. A cerimônia reuniu membros do Conselho Superior Universitário, professores, intelectuais, familiares e amigos do ho-

menageado, em ato presidido pela reitora Adélia Pinheiro. A outorga foi marcada pelo ineditismo por ser a primeira vez que a instituição concede a honraria a alguém nos seus 25 anos de existência.

Página 12

Cartas para Irene

Rodrigo Souza, aluno do curso de Filosofia está de malas prontas com destino a Luanda, Angola. Ele participará, em novembro deste ano, de lançamento de livros e debates sobre literatura brasileira, com outros convidados, do "Café Literário", promovido pelo Centro Cultural Brasil-Angola. Na ocasião o estudante lançará o livro *Em tempos de e-mail Cartas para Irene*.

Página 8



Cidades sustentáveis



Tornar suas cidades sustentáveis é o desafio posto aos gestores municipais agora e nas próximas décadas, frente a uma série de questões inseridas no dia a dia das comunidades: escassez de água potável, energia, esgotamento de recursos florestais, poluição ambiental, saneamento básico, entre tantos outros problemas que refletem na perda da qualidade de vida dos municípios.

Páginas 6 e 7

Avaliação: Agronomia e Enfermagem

Os cursos de Enfermagem e Agronomia foram bem avaliados no Guia do Estudante (GE) e no Ranking Universitário Folha (RUF) 2016, respectivamente. Enfermagem recebeu da Editora Abril o selo de qualidade para que a Universidade possa utilizá-lo em seu material de comunicação e divulgação e também constará da edição do GE Profissões Vestibular 2017. Quanto ao Ranking Universitário Folha, que integra a família de publicações da Abril, contempla, ao longo de 25 anos, informações sobre as profissões universitárias no Brasil. O curso de Agronomia foi classificado pelo RUF como o 25º melhor do país, num universo de 209 cursos agrônômicos.

Página 9

IV Feira das Profissões



Cerca de 4 mil pessoas – estudantes do ensino médio, professores, pais de alunos e curiosos – participaram da IV Feira das Profissões da Universidade, realizada este mês. Ao longo de três dias, estudantes de 65 escolas públicas e privadas de 35 municípios da região Sul da Bahia visitaram os estandes dos cursos, montados no Parque Desportivo da UESC. Conheceram também o suporte acadêmico proporcionado aos ingressantes.

Página 11

Ciências em Saúde lança revista

O Departamento de Ciências da Saúde lançou, este mês, a sua *Revista Brasileira de Ciências em Saúde (Rebracisa)*. Trata-se de uma publicação on-line de acesso aberto, dedicada à divulgação de artigos nas diversas áreas de Conhecimento/Avaliação Capes de Ciências da Saúde. Segundo o professor Ricardo Matos Santana, diretor do periódico, a revista visa a consolidação, promoção e atualização das tendências de pensamento e das práticas e ocorrências em saúde através do diálogo permanente com a ciência e tecnologia.

Página 7

Sua causa ainda é desconhecida, seu curso é lento e (até o momento) irreversível.



Setembro é o mês mundial de conscientização sobre a Doença de Alzheimer: mantenha-se informado



Matheus Silva d'Alencar¹
Raimunda Silva d'Alencar²

É indiscutível que o envelhecimento humano se constitui em uma significativa conquista, mas não se tem dúvidas de que também é um desafio que afeta toda a sociedade, porque a longevidade pode trazer uma série de problemas de saúde, em especial as de ordem crônico-degenerativas, criando demandas importantes por serviços socioambientais.

Dentre esses problemas, o destaque é para as demências, síndromes que afetam diretamente o cérebro, deterioram progressivamente os processos do pensamento, diminuindo as funções intelectuais até interferir na capacidade do indivíduo para realizar suas atividades diárias mais básicas. As demências, que não fazem parte do processo natural do envelhecimento, nem é sinônimo de loucura ou de caduquice, abrangem grande número de doenças e distúrbios diferentes, decorrentes de infecções ou transtornos metabólicos, de lesões cardiovasculares (derrames ou microderrames) e morte acelerada dos neurônios.

Algumas dessas doenças podem ser reversíveis, outras não, como as doenças de Huntington, de Parkinson e de Alzheimer (DA). Esta é a mais frequente entre o

segmento idoso da população, cuja progressão afeta a habilidade para lembrar, raciocinar e comunicar-se, repercutindo de modo significativo a sua conduta e negativamente a sua funcionalidade. Sua causa ainda é desconhecida, seu curso é lento e (até o momento) irreversível, e a duração média dos sintomas e comprometimentos, a partir do diagnóstico, pode variar entre oito e vinte anos. Alguns fatores de risco merecem atenção, como hereditariedade de certos genes, colesterol alto, depressão, obesidade, hipertensão arterial, alterações de humor, traumatismos cranioencefálicos, parentes de primeiro grau de pessoas que apresentem Síndrome de Down.

O diagnóstico deve ser feito por especialistas da área neurológica e inclui testes cognitivos (avaliação do estado mental, avaliação psicológica), análises laboratoriais e de imagens (tomografia axial computadorizada, exame eletroencefalográfico), exame neurológico, além do histórico clínico. Não há tratamento, preventivo ou curativo, mas fármacos que controlam os sintomas mais incômodos, que devem associar-se a terapias de estimulação cognitiva, dieta rica em nutrientes, atividade física e ambiente agradável, segurança e afeto, para minimizar a velocidade do seu avanço.

Especificamente acerca de

condutas não farmacológicas para o acompanhamento de pessoas com DA, periódicos importantes ao redor do mundo, como *Trials*, *PLOS ONE* e *Clinical Rehabilitation*, trazem resultados de pesquisas correlacionando a prática de exercícios físicos supervisionados de leve a moderada intensidade à DA em estágio inicial, demonstrando desfechos positivos em

marcadores funcionais importantes, como equilíbrio e marcha, além de melhor controle sobre alguns parâmetros cognitivos nesses indivíduos. Exatamente por não se conhecer as causas, o diagnóstico deve ser precocemente realizado, não só como estratégia para melhorar a qualidade de vida da pessoa em situação demencial, mas também da sua família.

Loja Maçônica 28 de Julho homenageia professora da UESC



A Loja Maçônica 28 de Julho, em conjunto com outras lojas de Itabuna, comemorou, como ocorre anualmente, a Semana Maçônica. Um dos destaques do evento é a escolha de quatro personalidades, com relevantes serviços prestados à comunidade para serem homenageadas. Este ano, entre os escolhidos, está a médica Mércia Alves da Silva Margotto, professora do Departamento de Ciências da Saúde (DCiS) e coordenadora do curso de Medicina (foto). Natural de Serrinha, BA e criada em Aracaju, Sergipe, onde também estudou e se graduou em Medicina, migrou para Itabuna e, desde 1977, se destaca por serviços significativos à comunidade local e regional, não só como profissional, mas também por ações na área social.

Médica pela Universidade Federal de Sergipe (1972), a homenageada, fez residência médica em Anatomia Patológica e Citopatologia pela Santa Casa

de Misericórdia do Rio de Janeiro e título de especialista em Citopatologia (1977) e tem mestrado em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (2002). Integra o quadro de docentes do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, desde 1987, como titular da disciplina Processos Patológicos no curso de Enfermagem. É também titular das disciplinas Anatomia Patológica, Ética e Comunicação Social em Saúde, do curso de Medicina, desde 2001 e do qual é coordenadora.

Extra Universidade, membro do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, desde 1977; secretária da Associação das Irmãs Auxiliadoras da mesma Santa Casa, desde 2008 e, também, membro da comissão de ética da instituição. A homenagem, além da comunidade maçônica, foi prestigiada por familiares, amigos, colegas de profissão e alunos.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (USP). Mestre em Tecnologias em Saúde (EBMSP). Especialista em Gerontologia Social (UESC). Fisioterapeuta. Pesquisador Colaborador do DFCH – Núcleo de Estudos do Envelhecimento (UESC). Membro da Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional (ABRAFIN).

² Professora Assistente do DFCH – Núcleo de Estudos do Envelhecimento. UESC <r_alencar2@yahoo.com.br>

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p>www.uesc.br</p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



Ouvidorias de instituições de ensino e pesquisa realizam eventos em Goiás



Mosaico fotográfico do evento

Ouvidores de instituições públicas de ensino superior e pesquisa do país reuniram-se no campus Pirenópolis, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), para participarem do III Encontro de Serviços de Informação ao Cidadão das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisas (E-sics) e o I Encontro de Ouvidores das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil. O objetivo dos eventos, realizados entre 30 de agosto e 1º de setembro, foi fortalecer e difundir conhecimentos sobre a importância da transparência das informações como meio de fortalecimento das instituições no país. A UESC esteve presente representada pela professora Maria Luíza Silva Santos, ouvidora e gestora do SIC da Universidade.

As atividades foram abertas com a mesa-redonda “Acesso à Informação como ferramenta de combate à corrupção e consolidação da democracia: meio para se chegar ao fim”, que teve como expositores o ouvidor-geral da União, Gilberto Walter Júnior, o reitor da UEG, prof. Haroldo Reiner, o reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Jerônimo Rodrigues da Silva e o reitor do Instituto Federal Goiano, prof. Vicente Pereira de Almeida. As discussões em torno do tema apontaram a necessidade de fortalecimento dos SICs e Ouvidorias das IES.

Além da mesa-redonda, a programação do primeiro dia do evento foi marcada por conferência e mesas de discussões, com foco nas redes sociais como canais de diálogo com o setor público; a Controladoria Geral do Estado como indutora de controle social; institucionalização e fortalecimento da cultura do acesso para empoderamento do cidadão, o que representa desafios para SICs e Ouvidorias e, ainda, a humanização do atendimento ao cidadão nesses dois setores. As abordagens tiveram a participação de representantes da Ouvidoria Geral da União, da Controladoria Geral do Estado de Goiás, da Vice-Reitoria e da Ouvidoria da UEG e da CGU da Unicamp.

Troca de experiências – No segundo dia de atividades as abordagens foram focadas na troca de experiências entre os participantes. A primeira mesa do dia teve a participação de Maria D’Abadia de Oliveira, superintendente da Central de Transparência Pública da Controladoria Geral do Estado de Goiás (CGE). A palestrante falou sobre os desafios e os processos de classificação de documentos para disponibilização pública, que atendem aos princípios do acesso à informação pelos cidadãos. D’Abadia destacou a importância da Lei de Acesso à Informação. “Quanto mais eu puder trazer informações para a sociedade, mais eu contribuo para a participação e

controle social”, disse.

A segunda mesa de discussões – “Vivências e Experiência: gestor SICs e ouvidores, cases e aspectos legais” – foi conduzida pela professora Maria Luíza Silva Santos, da UESC. Ela dividiu com os presentes um pouco de suas experiências à frente da Ouvidoria e do Sistema de Informação ao Cidadão da Universidade. Um dos pontos de debate na mesa foi a divulgação dos SICs e ouvidorias para a comunidade acadêmica, incluindo os estudantes. “Quanto mais esses instrumentos forem divulgados, mais as organizações públicas se consolidam como instituições transparentes”, destacou a ouvidora. Para ela, a divulgação dos canais tem que estar presentes também nos espaços ocupados pelos estudantes, nas redes so-

ciais e veículos das universidades.

O último dia dos encontros foi igualmente proveitoso, com as mesas de discussões, debatendo temas como: a informação como poder, tendo a publicidade como regra e o sigilo como exceção no ambiente da educação superior e, ainda, assuntos relevantes para a atuação do gestor SIC e ouvidor. Na ocasião, a plenária aprovou a Carta de Goiás, síntese de todas as propostas que foram apresentadas no decorrer do evento, que, na opinião da prof^a Maria Luíza, “foi extremamente positivo, com discussões enriquecedoras”. Ela entende que as trocas e indagações trazidas à tona durante o duplo encontro darão base a mudanças futuras e aos próximos eventos. “Uns aprenderão com os outros”, sentenciou.

Editus lança três obras na Bienal do Livro em São Paulo

A Editora da UESC – Editus – marcou presença na 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que começou em agosto (26) e se prolongou até setembro (4), no Pavilhão Anhembi. A editora apresentou ao público três lançamentos no estande coletivo da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu).

No primeiro dia de atividades do evento foi lançada a coletânea *Histórias dos mares da Bahia*, do escritor grapiúna Cyro de Mattos. O título enfeixa 16 contos de escritores baianos renomados, como João Ubaldo Ribeiro, Hélio Pólvora e Aleilton Fonseca. O livro integra a *Coleção Nordestina*, que reúne títulos das editoras da Abeu Nordeste com o intuito de preservar a memória da cultura da região. Este ano a coleção ganhou nova roupagem com a atualização do projeto gráfico, agora bem mais próximo

da identidade regional. As editoras da Ufba e UFPA também lançaram títulos da *Coleção Nordestina*.

No dia 28 de agosto houve lançamento duplo. A criança aprendeu e se divertiu com *Carola Migrista: Migrante ou Turista?*, de Maria Luíza Santos. A autora esteve no estande da Abeu para uma conversa e sessão de autógrafos com as crianças. Em seguida, professores de diferentes instituições do país se reuniram para o momento de apresentação da nova série *Comunicação e Educação*, organizada pela professora Eliana Nagamini (Faculdade Cásper Líbero/Fatec-SP). Os dois primeiros volumes reúnem pesquisadores da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, como o professor Adilson Citelli, do Departamento de Comunicação e Artes da ECA-USP.



O mestrado tem como objetivo formar educadores para as mudanças no processo de alfabetização e da gestão escolar



Mestrado profissional e a educação básica

O Programa de Pós-Graduação Formação de Professores da Educação Básica (PPGE) da UESC iniciou as suas atividades letivas do semestre 2016-2, com uma turma de 15 mestrandos, composta de graduados em Pedagogia, Letras e licenciaturas afins e docentes vinculados à rede de ensino da educação básica na área de abrangência da Universidade. As atividades do Mestrado Profissional foram abertas, este mês (8), com a aula inaugural - “O Mestrado Profissional e a Educação Básica” – proferida pela professora Dra. Irene Carzola, para uma plateia que, além dos mestrandos, teve a presença de docentes do curso e alunos de graduação em Pedagogia.

O mestrado tem como objetivos formar educadores para as mudanças no processo de alfabetização e da gestão escolar numa perspectiva crítica e, também, contribuir para a elevação da educação básica na região Sul da Bahia. Outra meta do curso, que tem a duração de dois anos, é formar profissionais capazes de articular a universidade e o sistema de ensino, com vistas à deflagração de ações voltadas para o aperfeiçoamento da alfabetização, das práticas de ensino e da gestão da escola como espaço que contemple a formação integral do educando.

A fim de atingir essas metas, o curso se apoia em duas linhas de pesquisa: uma, Alfabetização e Práticas Pedagógicas (estudos sobre as abordagens teóricas e práticas de alfabetização desenvolvida em sala de aula e suas interfaces com a gestão da escola) e, a outra, Políticas Educacionais (estudos sobre a gestão escolar e sua relação com a qualidade da educação, práticas de implementação de políticas públicas e relação da instituição com a comunidade). O mestrado é financiado pela própria UESC, dado o seu compromisso com a educação da rede básica de ensino.

A abertura do evento contou com a presença do professor George Rêgo Albuquerque, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp), da professora Jeanes Martins Larcher, coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação e outros docentes comprometidos com o curso. Nas boas vindas aos alunos foi dito que “a responsabilidade com o Mestrado não é só da Propp e dos professores, mas também compromisso de cada



Participantes da aula inaugural

mestrando”, para que o PPGE se consolide. Entre outras atividades, os alunos deverão produzir e publicar, pelo menos, dois artigos em revistas especializadas.

Por cerca de uma hora a professora Irene Cazorla que, atualmente, é diretora da área de Formação de Professores da Edu-

cação Básica da Capes, dialogou como os alunos falando da sua admiração, inserção e vivência na área de Pedagogia, qualificando-a como uma experiência enriquecedora que moldou a sua trajetória profissional. “Hoje sou o que sou graças à Pedagogia. Ela marcou toda a minha carreira acadêmica

ao trabalhar no Proação”, disse. E ao destacar a importância da educação básica para o país, enfatizou: “Devemos lutar por uma educação básica pública e de qualidade”. A aula foi uma explanação inspirada sobre a pedagogia, alfabetização e políticas educacionais.

Acesso e permanência na educação especial

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), através do Programa de Consolidação das Licenciaturas, em parceria com o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado da UESC, realizou a mesa-redonda “A inclusão de estudante público-alvo da educação especial nas universidades estaduais baianas: acesso e permanência”. Aberto aos segmentos da comunidade acadêmica, o evento, que aconteceu em agosto (26), reuniu pesquisadores e especialistas das IES estaduais comprometidos com a educação inclusiva, que constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção dos direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis.

Em que pese a legislação sobre a política nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, ainda há dificuldades enfrentadas no espaço da escola para que esse enlace igualdade-diferença ocorra plenamente. Daí a educação inclusiva assumir espaço central e atual nos debates acerca da

sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão.

Para debater e fazer luz sobre essas questões participaram da mesa-redonda a assistente social e especialista em Educação Inclusiva, Ana Alice Brandão Rodrigues, coordenadora do Serviço de Assistência Social da UEFS; a professora Ms. Ivete Maria dos Santos, pesquisadora da área

de Educação Inclusiva da UESC; a professora Dra. Marina Helena Chaves Silva, coordenadora do Núcleo de Estudos sobre a Deficiência: acessibilidade de direitos humanos (UESB); e a professora Dra. Sandra Regina Reis Farias, coordenadora do Núcleo de Educação Especial, da Rede UNEB. As palestras tiveram com mediadora a professora Ivete Maria



Participantes da aula inaugural



Pesquisa mostra ganhos econômicos e sociais de ações sustentáveis

Ex-aluna da Universidade lança livro sobre a pesca na Amazônia



O ano todo tem peixe no mercado.



Pollianna Ferraz é mestre em Sistema Aquáticos Tropicais pela UESC

Uma baiana é uma das autoras de uma publicação lançada, este mês, pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicação. O livro traz importantes informações sobre monitoramento do desembarque pesqueiro no município de Tefé, Amazonas, trabalho em que Pollianna Ferraz participa. Além dela, Ronaldo Barthem também assina a publicação.

Pollianna é bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) e mestre em Sistemas Aquáticos Tropicais pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ela integra a equipe do Mamirauá há sete anos, quando deixou a Bahia para se dedicar ao estudo da pesca na região Amazônica. “Trabalhar aqui é muito gratificante, pois as atividades envolvem conservação e ações sociais. E com isso você vê a transformação de antigos infratores em defensores da causa ambiental, assim como a mudança do ambiente a sua volta”, diz.

A publicação *Estatística do Monitoramento do Desembarque Pesqueiro na região de Tefé – Médio Solimões 2008-2010*, disponível para download, reúne os dados do monitoramento realizado pela equipe do “Programa de Manejo de Pesca” do Instituto. É o segundo publicado com os resultados da pesquisa sobre a pesca e comercialização do pescado no município e com autoria de Pollianna. Esse monitoramento é realizado há cerca de 20 anos pela instituição. Tefé é um dos principais municípios da região do Médio Solimões. Localizada a cerca de 550 km de Manaus, capital do Amazonas, a cidade possui população estimada em 62 mil habitantes, segundo o IBGE.

Base alimentar - O consumo anual médio de peixe em Tefé foi de 30 kg per capita, enquanto no Brasil, o consumo médio anual foi estimado pelo Ibama, referente anos de 1996

e 2010, em 7,33 kg por habitante. Pollianna revela que a predileção pela carne de peixe em Tefé reitera que o consumo do produto na região Amazônica está entre os maiores do mundo. “Aqui há o hábito cultural de consumir peixe, porque ele sempre esteve em abundância. O acesso fácil faz com que, ao longo de muitos anos, também haja gosto popular pelo peixe. Além do preço que aqui é muito baixo. Apesar da produção de espécies ser sazonal, o ano todo tem peixe no mercado”, comenta.

O estudo destaca que o alto consumo de peixe na região também pode estar associado à falta de criação animal em larga escala, como carne de boi e de frango, o que torna esses produtos mais caros no mercado local. Na publi-

cação também estão listadas as 16 espécies preferidas pela população tefeense, com destaque para o jaraqui, em primeiro lugar, seguido do curimatá, do pacu, do aruanã, do acari, do tucunaré e do tambaqui. O peixe com maior valor no mercado, no período pesquisado, foi o tambaqui, vendido por cerca de US\$2,80 o kg, enquanto outras espécies com preço por quilo mais baixo, inferior a US\$0,85, tiveram mais alto valor na produção bruta.

A pesquisa, que oferece subsídios substanciais ao poder público para a adoção de políticas ambiental e social na região, revela o peso econômico

dessa atividade, cuja produção pesqueira desembarcada no município nos três anos pesquisados, foi de mais de sete mil toneladas de pescado e que a atividade movimentava a economia local em torno de dois milhões e cem mil dólares por ano, produção que vem crescendo ano a ano.

O livro contém um amplo leque de informações em torno da atividade pesqueira naquela região, tais como a inserção das unidades de conservação – Mamirauá e

Aruaná – na produção de pescado e preservação das espécies, tipos de embarcações e apetrechos de pesca utilizados na captura dos cardumes, evolução/involução dos estoques de determinadas espécies ao longo do tempo, mercado de trabalho – cerca de 3.400 profissionais registrados –, particularidades do ser e viver da gente ribeirinha, além de outros aspectos revelados pela pesquisa de Ferraz e Barthem.

Fonte: Amanda Lelis - jornalista - Assessoria de Comunicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

Cientista político fala de direitos culturais

Membros de academias de letras do Território Litoral Sul da Bahia, professores e estudantes do curso de Gestão Cultural da UESC (especialização), professores e estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia participaram de palestra sobre “Direitos Culturais”, proferida pelo professor, historiador e cientista político Bernardo da Mata Machado. O evento, realizado este mês (17), no auditório do

Pavilhão Max de Menezes, foi promovido pelo Projeto de Extensão Letras Sulbaianas, coordenado pelo professor Samuel Mattos (DLA/UESC), que contou com a coordenação voluntária de Pawlo Cidade, produtor cultural, escritor e presidente da Tia Marita Consultoria e Projetos Culturais.

O professor Bernardo Machado, que tem a seu crédito a criação do Sistema Nacional de Cultura – assessorou no Ministério da Cultura

os então ministros Gilberto Gil e Juca Ferreira – fez um apanhado histórico sobre direitos humanos e direitos culturais a partir da Revolução Francesa e da Revolução Americana. E discorreu, de forma enriquecedora, sobre marcos históricos referentes aos direitos culturais no Brasil, inclusive à luz da Constituição Brasileira de 1988, direitos autorais, direitos à produção cultural e temas afins.



Bernardo da Mata Machado, de óculos, no centro da foto.

A questão é planetária, mas as ações começam na célula municipal.

Cidades Sustentáveis



Desafio posto aos futuros gestores municipais

Tornar as suas cidades sustentáveis é o desafio posto aos gestores municipais, agora e nas próximas décadas, frente a uma série de questões inseridas no dia a dia das comunidades: escassez de água potável e energia, lixo a céu aberto, esgotamento de recursos florestais, poluição ambiental, ausência de saneamento básico, entre outros tantos óbices que refletem na perda da qualidade de vida das pessoas. E esse desafio se torna mais presente quando envolve os municípios da nossa região, cujos sinais de deterioração dos recursos ambientais são por demais evidentes.

Estancar e reverter esse processo, embora seja compromisso de cada um de nós e de todos, requer do gestor municipal a adoção de políticas públicas sustentáveis, que respeitem e preservem o meio ambiente. A questão é planetária, mas as ações começam na célula municipal, por ser esta o espaço territorial onde os cidadãos nascem, vivem, agem e interagem. Enfim, tudo começa no município e o gestor público, queira ou não,

está inserido nesse contexto com as responsabilidades que o mandato público confere.

Com o objetivo de proporcionar suporte aos futuros gestores e legisladores municipais foi realizado, este mês (5), na UESC, o Encontro Território Litoral Sul MAIS Sustentável, reunindo candidatos a cargos executivos e legislativos de 26 comunidades do território. Iniciativa do Instituto Nossa Ilhéus (INI), UESC e Sebrae, o evento proporcionou aos participantes, através do Programa Cidades Sustentáveis (PCS), uma visão de planejamento pautada na sustentabilidade, integrando as diversas áreas que interagem no município: a econômica, a social, a ambiental, a tributária, a ecológica, a cultural e a tecnológica, entre outras.

Durante o encontro, a UESC,



o INI e o Programa Cidades Sustentáveis assinaram termo de cooperação técnica referente à efetivação de um observatório de governança do setor público, de cursos de gestão pública e de capacitação para levantamento de indicadores e atualização da plataforma do PCS nos municípios, que permitam avançar no desenvolvimento local de forma sustentável. Na mesma ocasião 39 candidatos a cargos executivos de seis cidades do território aderiram ao programa, e receberam em primeira mão 61 indicadores sociais e o selo *Cidades Sustentáveis* para utilizar em suas campanhas.

Sustentabilidade — Ao se referir à parceria entre a UESC e o Instituto Nossa Ilhéus, a reitora Adélia Pinheiro pontificou mais de uma dezena de ações de extensão da Universidade junto

aos municípios do Território Litoral Sul com foco na educação em gestão municipal. “A parceria que hoje firmamos com o Instituto Nossa Ilhéus é mais uma dessas ações que agregam a experiência acumulada do instituto à capacidade e à missão da universidade. Ferramentas de gestão para apoio a decisões, cujo foco é olhar o futuro que desenha a necessidade de cidades sustentáveis”. E solicitou àqueles que serão eleitos “que alinhem a qualidade da gestão municipal à sustentabilidade”.

Foco no coletivo — Após agradecer aos parceiros e à equipe do instituto, Maria do Socorro Carvalho Mendonça, presidente do Instituto Nossa Ilhéus, disse aos candidatos. “Na realidade, é a presença dos senhores, candidatos ao executivo e ao legislativo, que é o nosso foco. E o objetivo é assinar e proclamar o compromisso com essa ferramenta que é o Programa Cidades Sustentáveis”. Aos signatários da carta compromisso foram entregues *pen drives* com o conjunto de indicadores e banco de práticas, com plataforma residente na UESC. E pontificou que as ações propostas pelo INI estão direcionadas para o todo regional.

“O nosso interesse é tão somente que a divisão geográfica dos municípios deste território fique e continue sendo apenas do solo. Nós somos um povo, queremos e pensamos o desenvolvimento do território como um todo. Não podemos apenas pensar Ilhéus, apesar de sermos Instituto Nossa Ilhéus. Também queremos ser o Instituto Nosso Território para que todo ele se desenvolva, como sempre sonhamos, com melhor qualidade de vida para nossa população”. Atualmente, mais de 300 municípios brasileiros já aderiram ao Programa Cidades Sustentáveis.

O superintendente do Sebrae, Adhvan Furtado ressaltou a importância do encontro, “porque desenvolvimento sustentável e desenvolvimento econômico passam necessariamente por uma



A mesa que conduziu o evento



A prefeita de Abaetetuba-PA, Francinete Carvalho e Oded Grajew



Candidatos a cargos eletivos no auditório da UESC



A Rebracisa visa a consolidação, promoção e atualização inerentes à ciências da saúde



Dois momentos da assinatura UESC/INI com a presença da reitora Adélia Pinheiro

integração de forças – do público e da sociedade. Nós do Sebrae entendemos que desenvolvimento sustentável não é somente uma expressão relacionada à ecologia, ações climáticas, meio ambiente... Mas sustentabilidade em termos de espaço, território, que seja capaz de se desenvolver em todas as suas dimensões, principalmente quanto à geração de riqueza e de emprego”. E discorreu sobre a importância das micro e pequenas empresas para o desenvolvimento sustentável do território e como geradoras de emprego e renda para o município.

Ganhos – O prefeito Lenildo Santana, presidente da Amurc e do Consórcio do Território Litoral Sul, destacou a importância das informações geradas pelo encontro para os candidatos presentes. “Quando a gente assume o cargo de prefeito ou vereador se depara com uma dificuldade muito grande que é a falta de informações para que se possa trabalhar para melhorar os indicadores sociais do município. A partir do momento em que se tem a oportunidade de se capacitar, ou de adquirir meios de obter informações que permitam o acesso a esses indicadores, há um ganho que vocês vão poder mensurar depois”.

Para Alexandre Schneider, gerente do Programa Cidades e Territórios do Instituto Arapyauá, “é uma alegria muito grande fazer parte desse processo. O Instituto Arapyauá nasceu no Sul da Bahia. E estamos aqui com o desejo de ajudar a transição para um mundo mais justo e mais sustentável. Trabalhar com as cidades é algo que nos anima a ajudar a fazer essa transição. E se trabalha melhor quando se conhece os indicadores dessas cidades”.

Senhor sustentabilidade – Oded Grajew, um dos maiores empreendedores sociais do Brasil, coordenador nacional do Programa Cidades Sustentáveis, apresentou o PCS aos candidatos e disse da importância de se seguir uma gestão municipal alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas. “Mudar o modelo de desenvolvimento é uma questão política, ou seja, de escolhas. Os candidatos que se comprometeram a aderir ao programa terão a oportunidade de, quando eleitos, se tornarem referências mundiais

de sustentabilidade, uma vez que a ONU dará visibilidade a todas as gestões que contribuírem com a re-

alização desses objetivos, em âmbito municipal. E isso se dará com o conhecimento pleno dos indicadores dos seus municípios, a fim de adotar metas exequíveis para a solução de problemas”, afirmou.

O lançamento dos indicadores sociais dos municípios do Território Litoral Sul contou com a participação do professor Alessandro Fernandes Santana, pró-reitor de Extensão e da professora Josefa Sonia Fonseca, diretora do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC), a quem caberá operacionalizar o acordo na UESC.

Rebracisa: uma revista de ciências em saúde

O Departamento de Ciências da Saúde (DCiS) da Universidade Estadual de Santa Cruz lançou, este mês, a sua Revista Brasileira de Ciências em Saúde (Rebracisa). Trata-se de publicação on-line, de acesso aberto, dedicada à divulgação de artigos nas diversas áreas de Conhecimento/Avaliação Capes de Ciências da Saúde. Segundo o professor Dr. Ricardo Matos Santana, diretor do periódico, “a revista visa a consolidação, promoção e atualização das tendências de pensamento e das práticas em ciências da saúde, através de diálogo permanente com a ciência e a tecnologia”.



A partir do lançamento do edital serão aceitos artigos relatando observações clínicas e intervenções, estudos experimentais e conceitos teóricos. “São todos bem-vindos desde que sejam de grande importância científica e relevância. Os artigos devem ser autênticos, educacionais e originais em seu conteúdo e com abordagem científica”, explica a professora Dra. Regiane Duarte, gerente da revista.

Entre outras informações sobre a publicação, os seus diretores acrescentam que “a Revista Brasileira de Ciências em Saúde requer os mais elevados padrões de integridade científica, a fim de promover resultados de pesquisas confiáveis, reproduzíveis e verificáveis. Todos os autores são aconselhados a consultar os princípios éticos de publicação da Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec) antes de submeter um manuscrito”.

Eles também informam que a apresentação de um manuscrito para inserção na revista dá à sua equipe editorial o direito de publicá-lo se for aceito. Os manuscritos podem ser editados para melhorar a clareza de expressão. Os contatos devem ser feitos através do e-mail: rebracisa@uesc.br, https://twitter.com/REBRACISA_UESC, telefone (73)3680-5114, fax (73) 3680-5115 no Departamento de Saúde, no Pavilhão Jorge Amado, 2º piso, no Campus Soane Nazaré de Andrade, da Universidade Estadual de Santa Cruz – Rodovia Jorge Amado, km 16, bairro Salobrinho, Ilhéus, BA.

Partilhando experiências

Para motivar os futuros gestores e legisladores municipais a utilizarem seus próprios indicadores como referências para planejamento e execução de políticas públicas, o encontro promoveu momentos de partilha de experiências. A prefeita de Abaetetuba-PA, Francinete Carvalho, destacou o exemplo do portal da transparência do município, a paridade entre mulheres e homens à frente das secretarias e como atuou para diminuir a mortalidade infantil na comunidade. Outro depoimento foi feito pelo secretário do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Campinas-SP, Rogério Menezes de Melo, que falou dos avanços conquistados nos últimos anos pela comunidade, inclusive o de ser a décima cidade em movimentação econômica do país, e que esse desempenho tem relação direta com a gestão baseada em indicadores e metas do Programa Cidades Sustentáveis. Para isso, disse que as secretarias municipais atuam sempre de forma integrada, buscando potencializar o trabalho de todas mutuamente.

Ir além dos limites individuais
para superar obstáculos e
materializar sonhos



Aluno de Filosofia lançará livro e participará de debates em Luanda

Rodrigo Dias Souza (foto), aluno do curso de Filosofia da UESC está de malas prontas com destino a Luanda, capital da República de Angola, África. Convidado do Centro Cultural Brasil-Angola, da Embaixada brasileira, naquele país, ele estará participando, em novembro (18 a 26) deste ano, de lançamento de livros e debates sobre literatura brasileira, com outros convidados, do “Café Literário”, atividade do CCBA. Na ocasião, lançará *Em tempos de e-mail Cartas para Irene*, seu livro mais recente, com o selo da Letra Capital Editora, do Rio de Janeiro. Além da programação oficial, em Luanda, Dias Souza aproveitará o tempo disponível para realizar palestras para jovens estudantes angolanos.

Natural de Barra do Rocha, residindo atualmente em Ubatã, cidades do Sul da Bahia, Rodrigo Dias (33) transpira literatura, quando textualiza, citando Rubem Alves, que “o desejo que move os poetas não é ensinar, esclarecer, interpretar. O desejo que move os poetas é fazer soar de novo a melodia esquecida”. E este **leitmotiv** é que o leva às escolas da sua cidade e região, para – sentado no chão da sala com os colegas – falar da arte de escrever, de sonhar, de ir além dos limites individuais para superar obstáculos e materializar sonhos. E ele próprio é um exemplo dessa construção e reconstrução pessoal.

Nascido na zona rural do Vale do Rio das Contas, Rodrigo Dias fez os cursos fundamental e médio em escola pública, onde sonhou o sonho de ser escritor. “Sempre estudei em escola pública, me empenhei e levei o ensino a sério. Meus avós tinham pouco estudo, mas sempre me apoiaram. – ‘Em horário de estudo, nada de baba’ – eles diziam”. Em 2005 produziu o seu primeiro trabalho literário: um pequeno livro de bolso com o título de *Betânia a casa da festa*, “uma releitura teológica, simples e feita a mão sobre a casa e o templo”. O segundo, *Crônicas para meio dia* (2008), inspirado “na ideia de um prato diversificado e colorido como é uma mesa brasileira”.

Cartas para Irene – Quanto ao seu livro mais recente, revela ser



reflexo do contato com as palavras escritas, em forma de cartas, que chegavam à casa dos seus familiares. “Meu avô e minha avó durante muitos anos alimentaram a paixão pelas cartas, contornadas por saudades e esperança. Quando adolescente recordo que os vizinhos procuravam dona Eliete (minha avó) para fazer a *leitura de cartas*, que vinham do Sul do país carregadas de lágrimas e muito suor do labor”. Daí afirmar que o cotidiano é a matéria-prima de sua estrutura literária. “Procuro escrever sobre aspectos da vida humana, dramas que passam talvez despercebidos pela análise estrutural acadêmica”. Além de literatura, gosta de música. E filosofa: “Penso que a arte é como um cobertor que ajuda a aquecer o frio em que vivemos”.

Em tempos de e-mail Cartas para Irene foi lançado em 2014 em Salvador, Maceió, São Paulo e Brasília. No início deste ano (maio), traduzido para o italiano ganhou dimensão internacional, em noite de autógrafos na Feira Internacional do Livro, em Turim, Itália, evento que reuniu escritores e acadêmicos de várias partes do mundo. A convite da Embaixada do Brasil na Itália realizou palestra, no Curso de Leitorado Brasileiro, na **Alma Mater Studiorum Università de Bologna**. Agora, a África. E, dando a dimensão da educação na construção de seus sonhos, Rodrigo sentenciou: “Meus avós me diziam que a educação era a única herança que eles poderiam deixar para seus filhos e netos. Estudem, acreditem nos seus sonhos, porque eles se realizarão”.

Museus, memórias e economia da cultura

Uma temporada cultural que chega com a Primavera

Com setembro chegaram, não só as flores da época, mas também a 10ª Primavera dos Museus, uma temporada cultural coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que acontece todo ano no início da estação primaveril, em todo país. E a cada edição é criado um tema diferente para nomear as atividades dos museus. Este ano escolheu-se a temática “Museus, Memórias e Economia da Cultura”. A iniciativa visa promover, popularizar e valorizar os museus brasileiros; aumentar o fluxo de visitantes e intensificar o enlace desses equipamentos culturais com a sociedade. E os resultados têm sido compensadores.

Como acontece há algum tempo, a Rede UESC de Museus, participa do evento com ações coordenadas pelo seu Centro de Documentação e Memória Regional (Cedoc) com uma programação em que se inserem museus localizados nas cidades de Ilhéus e Itabuna. Este ano integraram a Rede, em Ilhéus, o Museu do Cacau, com a exposição “Ilhéus ao longo dos séculos” e a mostra “Vitrine das Artes Visuais”, com arte em madeira, no campus da Universidade. Em Itabuna, o Centro de Memória Teosópolis, com a exposição “As Olimpíadas, ontem e hoje” e o Museu Amélia Amado, com a exposição “Violência e Guerras – duas temporalidades”.

A expo “Ilhéus ao longo dos séculos” que fez parte da 14ª Semana Nacional de Museus, de 16 a 22 de maio deste ano, no Museu do Cacau, foi destaque também na 10ª Primavera. E, de acordo com os professores Marcelo Henrique Dias e Walter Fagundes Morales, do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), “mostra um pequeno panorama de séculos da ocupação humana no entorno da antiga vila de São Jorge dos Ilhéus. Cenário em que, no horizonte da ocupação pré-colonial, povos caçadores/coletores/pescadores e agricultores de tradição Aratu e Tupi antecederam europeus e africanos no sul da Bahia”.

A mostra retratou a vila de São Jorge,

sede da capitania de Ilhéus, implantada no século XVI, seguindo orientação urbanística característica de cidades de origem portuguesa. Já entre os séculos XIX e XX a expansão do cultivo do cacau deu nova dinâmica econômica, demográfica e cultural a Ilhéus, tornando-a o núcleo original da região cacauera do sul da Bahia. Por meio de artefatos arqueológicos, mapas antigos, gravuras, fotos, peças de mobiliário e obras de arte foi proporcionado ao visitante viajar por aqueles séculos marcados pela presença humana, expressando as sociedades que deixaram as suas marcas na cultura material e imaterial e nas paisagens de Ilhéus e seu entorno, explicam os professores Marcelo Henrique e Walter Morales.

Papel social – Os museus desempenham um importante papel social. O foco tradicional na coleta, preservação e educação tem-se alargado, o que possibilita ressaltar as suas potencialidades de interação com a comunidade. Sob essa perspectiva, os museus se tornam espaços de troca e construções socioculturais tanto com seus públicos, quanto com o seu entorno. Em seu relacionamento com os visitantes as instituições museais realizam trocas simbólicas, culturais, de saberes e de experiências. Por meio desse processo dialógico, que também envolve ouvir e entender as necessidades do seu público, é possível proporcionar experiências de ressignificação do olhar sobre as questões humanas, capazes de fortalecer a atuação do indivíduo na sociedade e o senso de pertencimento cultural.

A 10ª Primavera dos Museus aconteceu de 19 a 25 deste mês. Em Ilhéus, teve o apoio da Secretaria da Cultura (Secult) e da Rede de Museus e Pontos de Memória do Sul da Bahia, com programação marcada por oficinas, mesas-redondas, visitas monitoradas, seminários e apresentações. Ao evento também se integraram os museus Piedade, Casarão Coronel João de Góes, Memorial Mísael Tavares e Centro Memorial Unzô Tombenci Neto, todos na cidade de Ilhéus.



Imagem original da Praça J. J. Seabra, hoje bastante modificada.



Coletivo Paulo Freire realiza seu primeiro encontro



Imagens do Coletivo e, no detalhe, o professor Romão.

é o seu patrono. Ressalta que o convite à reflexão-ação, instituída no discurso freiriano, é o da contingência do individual para a transcendência do coletivo. A luta é coletiva e política e “é nas marchas que superaremos a ilusão mercantilista/capitalista que traduz o referido projeto de lei”, disse o professor.

O encontro, este mês (19), foi realizado nos três turnos e, depois da conferência de abertura, foram apresentadas no turno vespertino experiências freirianas na universidade, em uma mesa-redonda, e relatos de pessoas representantes de escolas que trabalharam com o Coletivo e, também, a experiência de ecopedagogia no Assentamento Frei Vantuil, na rodovia Jorge Amado. A coordenação do evento textualiza que “a institucionalização da proposta de criação do Programa Coletivo Paulo Freire se justifica pela necessidade de se consolidar e promover ações, dentro e fora da universidade, a fim de que esta cumpra seu papel social”.

O encerramento do evento se deu com a palestra da professora Dra. Edite Maria da Silva de Freitas, do Fórum EJA do Estado da Bahia, com o tema “A Educação Popular e as Interconexões com a Educação de Jovens e Adultos: da opressão à humanização”. O Coletivo Paulo Freire é uma ação extensionista e interdepartamental da UESC, sob a coordenação das professoras Arlete Vieira da Silva (DLA) e Cristiane Andrade Fernandes (DCiE). Conta com uma equipe multidisciplinar integrada por estudantes, professores da educação básica, representantes de movimentos sociais, funcionários e professores da Universidade.

Com cerca de 400 participantes, a UESC, através do Programa de Extensão Coletivo Paulo Freire, destacou o aniversário de nascimento (19 de setembro) do educador brasileiro Paulo Freire ao promover o seu I Encontro para a comunidade acadêmica e de sua área de abrangência com educadores e estudantes de educação básica e participantes de movimentos sociais. Além de demarcar a presença do programa na Universidade e em sua área geoeeducacional, a temática do evento proporcionou reflexão acerca da pedagogia freiriana na atualidade. Para falar sobre “A atualidade da Pedagogia Freiriana: MAIS Paulo Coelho”, o Coletivo trouxe o professor Dr. José Eustáquio Romão, contemporâneo do educador e membro fundador do Instituto Paulo Freire, em São Paulo.

Diante da discussão atual em torno do Projeto de Lei nº 193/2016, denominado de “Escola sem Partido” ou nas reflexões de base rotulado de “Lei da Mordacha”, o professor Eustáquio Romão enfatizou, em sua conferência o *sui generis* dessa lei, ao se caracterizar como hegemônica e que criminaliza o *ethos* freiriano da educação brasileira, no reconhecimento de que Paulo Freire

Agronomia e Enfermagem bem avaliados no GE Profissões e RUF

Os cursos de Enfermagem e Agronomia da UESC foram bem avaliados no Guia do Estudante (GE) e no Ranking Universitário Folha (RUF) 2016, respectivamente. Enfermagem recebeu da Editora Abril o selo de qualidade para que a Universidade possa utilizá-lo em seu material de comunicação e divulgação. Também constará da edição do GE Profissões – Vestibular 2017, que estará circulando nas bancas a partir de 14 de outubro. A informação foi transmitida ao professor Fabrício Bastos, coordenador do Colegiado do Curso de Enfermagem da UESC, pelo diretor de Redação do Guia do Estudante, Fábio Volpe.

O Guia do Estudante integra a família de publicações da Editora Abril, com mais de 25 anos de existência, que contempla informações sobre profissões universitárias do Brasil, mostrando o curso, o mercado de trabalho, as áreas de atuação, dicas sobre como passar pelo vestibular e em qual universidade estudar.

Quanto ao curso de Agro-

nomia foi classificado pelo Ranking Universitário Folha 2016 como o 25º melhor do país, num universo de 209 cursos de Agronomia, posição que o coloca em primeiro lugar entre os demais da área agrônoma no estado da Bahia. O RUF é uma avaliação anual do ensino superior no Brasil feita pela Folha desde 2012. No ranking de universidades estão avaliadas as 195 universidades brasileiras públicas e privadas, a partir de cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado.

No ranking de cursos é possível encontrar a avaliação de um dos 40 cursos de graduação como mais ingressantes no Brasil, como administração, direito e medicina, a partir de dois indicadores: ensino e mercado. Os dados que compõem os indicadores de avaliação do RUF são coletados por uma equipe da Folha em base de patentes brasileiras, em bases de periódicos científicos, em bases do MEC e em pesquisas nacionais de opinião feitas por Datafolha.



Campus da UESC

“Pensar a nossa prática pedagógica sob o ponto de vista afetivo”

Professora Glória de Fátima



Letras realiza simpósio de estágio supervisionado

Iniciativa do Departamento de Letras e Artes (DLA) e realização do Projeto Linguagens e Práticas Educativas: Diálogos com a escola aconteceu, na UESC, o IV Simpósio de Estágio Supervisionado do Curso de Letras (SES Letras), um espaço dialógico interativo e de debate das práticas educativas do ensinar e aprender linguagens. Trata-se de uma ação, realizada a cada ano, com o objetivo de aproximar a universidade da formação do professor da área de linguagens da experiência da comunidade escolar, além de promover a socialização de novos construtos teóricos reflexivos para os profissionais que atuam na área da educação básica.

A quarta edição do SES Letras, que aconteceu este mês (28 e 29), teve como tema central “Afetividade e ensino de línguas”, título também da palestra de abertura do evento, proferida pelo professor Dr. Sérgio Antonio da Silva Leite, docente da Unicamp. Inspirada no poema *A Educação pela Pedra*, de João Cabral de Melo Neto, a professora Glória de Fátima Lima dos Santos, mediadora da palestra, destacou a afetividade que deve se fazer presente na prática de ensinar. E disse da importância “de pensar-se a nossa prática pedagógica sob o ponto de vista afetivo”.

Graduado em Psicologia pela PUC de Campinas, com mestrado e doutorado pela USP e experiência na área de Psicologia Educacional, o professor Sergio Leite desenvolve atividades de ensino, pesquisa e orientação, com ênfase na área de “Afetividade, alfabetização e letramento na formação de professores, ensino e aprendizagem”. Atualmente desenvolve, na Unicamp, políticas de aprimoramento do ensino de graduação. No início da sua fala discorreu sobre a trajetória da sua formação profissional, do seu encontro com a educação e a área da psicologia educacional, mais especificamente. E, como “desde cedo

me encantei com a questão da escola pública”.

Ao falar do seu enlace com a escola pública, que perdura até hoje, manteve ao longo da sua fala, basicamente, uma troca de conhecimentos com os participantes do evento. Referiu-se a sua vivência com a alfabetização, ações e projetos desenvolvidos para reduzir o alto nível de repetência no ensino fundamental. Aos professores e alunos de licenciatura em Letras, transmitiu as experiências que acumulou ao longo dessas vivências e como as trocas afetivas são fundamentais no processo de ensino/aprendizagem, determinando a qualidade dos vínculos entre o aluno e os conteúdos escolares.

Atividades outras do evento foram as oficinas relacionadas ao



A presença de professores e estudantes mostrou a dimensão do simpósio.

ensino de línguas portuguesa, espanhola e inglesa, com a participação das professoras Arlete Vieira da Silva e Nair Floresta Andrade Neta e do professor Rodrigo Camargo Aragão, todos da UESC; relatos de experiências de estagiários e egressos mediados pela professora Lúcia

Regina Fonseca Netto, além de atividades culturais. Foram parceiros do IV SES Letras, o Departamento de Ciências da Educação (DCiE), UAB-UESC, Mestrado Proletras, Mestrado em Letras:Linguagens e Representações e Mestrado Profissional em Pedagogia Parfor-UESC.

Educação financeira e finanças pessoais



O palestrante teve como ouvintes um público expressivo.

Iniciativa do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) e do Centro Acadêmico de Administração, em parceria com o Centro Educacional da BM&FBovespa, estudantes de administração, contabilidade, economia e profissionais da área de negócios participaram, na UESC, da palestra Finanças Pessoais Master. Atividade de extensão, que teve o apoio de discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis, o objetivo foi mostrar a importância da educação financeira nas finanças pessoais, ou seja, como bem gerenciar o dinheiro que se ganha fruto de atividade profissional.

O evento foi aberto pelo pró-reitor de Extensão, professor Alessandro Fernandes Santana, representando a Reitoria. Após um breve histórico sobre a UESC, como instituição de ensino superior, pontificou os avanços conquistados por ela ao longo dessa trajetória de 25 anos – a completar em dezembro – em busca da excelência. “Quero dizer-lhes que tem sido um esforço impar desta Universidade, pelos seus professores, técnico-administrativos e estudantes, no sentido de fazermos ensino, pesquisa e extensão com qualidade”. Destacou a impor-

tância do tema na conjuntura atual e que dele todos colhessem benefícios.

“Sei que vocês vieram para ouvir a palestra e eu estou ansiosa também para ouvi-la. Num momento de crise nada melhor do que a gente primeiro se gerenciar”, disse a professora Josefa Sonia Fonseca, diretora do DCAC”. E ao destacar a importância da boa gestão das finanças pessoais acrescentou: “Eu não me canso de dizer que não se pode separar a personalidade da profissionalidade, ou seja, você é o que você é na sua profissão e na manifestação daquilo que você faz. Todas as pessoas que conheço e que fazem uma boa gestão financeira pessoal, são normalmente bons gestores na empresa que dirige”. Parabenizou os estudantes e as professoras Solange Correia e Núbia Pinto Coelho, do Colegiado de Ciências Contábeis, pela iniciativa.

Graduado em Administração de Empresas e mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza, o professor Roger Bezerra Castelo tem larga experiência em administração financeira, mercado de capitais, gestão e análise de custo e orçamento empresarial, entre outras atividades na área. Consultor da BM&FBovespa, ele disse que quando o assunto é dinheiro, “a primeira coisa

que se tem a fazer é refletir sobre a vida financeira pessoal” e que, para isso, é preciso educação financeira. “Saber gerenciar o dinheiro que a gente ganha, de uma forma ou de outra, a fim de que se construa o futuro, realize sonhos e outros tantos objetivos”.

O palestrante colocou em primeiro plano a educação intelectual, porque hoje o diferencial é o conhecimento para a ascensão profissional e outras conquistas. Disse que, como em outras atividades do indivíduo, o gerenciamento das finanças pessoais tem que se pautar pelo equilíbrio e que o primeiro passo é estabelecer o ciclo financeiro da vida de cada um e pensar os objetivos em termos profissionais e financeiros.

E após discorrer de forma didática, por cerca de 40 minutos, sobre o passo a passo para um bom gerenciamento das finanças pessoais, o professor Roger sentenciou: “Educação financeira é condição primeira para se viver com independência e segurança. É ter autonomia nas decisões e planejamento; é planejar o futuro pessoal e da família; é estar preparado para imprevisto financeiro e utilizar melhor os produtos financeiros. E a educação financeira ajuda sobre tudo isso”.



Professor Sergio Leite (Unicamp)



Estudantes de 65 escolas, de 35 municípios da região conheceram os 33 cursos de graduação

IV Feira das Profissões repete o sucesso das edições anteriores



Os visitantes foram recepcionados por todo o staf da administração superior da Universidade.

Cerca de quatro mil pessoas – estudantes do ensino médio, professores, pais de alunos e curiosos - visitaram a IV Feira das Profissões da Universidade Estadual de Santa Cruz, realizada este mês, entre os dias 15, 16 e 17. O evento, que este ano teve como tema “Aproximando a universidade das escolas”, foi aberto no auditório do Centro de Arte e Cultura, pela reitora Adélia Pinheiro, que deu as boas-vindas ao grupo de duzentos colegiais e lhes falou sobre o propósito daquele encontro do qual eram os principais convidados.

A partir daquele momento e ao longo de três dias, estudantes de 65 escolas públicas e privadas de 35 municípios da região Sul da Bahia visitaram os estandes dos diversos cursos montados no Ginásio de Esportes do Parque Desportivo da Universidade. E, ali, conheceram os 33 cursos de graduação oferecidos pela instituição e os canais de acesso aos

Foto: Júlia Barreto



mesmos, orientados por acadêmicos e professores das respectivas áreas de conhecimento, que atuaram como

monitores. Aos visitantes foram dadas informações destinadas a orientá-los na escolha de suas futuras carreiras

profissionais.

“Esse é o principal objetivo da UESC: ajudar os futuros ingressantes a conhecer melhor os cursos ofertados pela Universidade”, explica o pró-reitor de Graduação, professor Elías Lins Guimarães, responsável pela coordenação geral do evento. Por sua vez, a gerente de Graduação da Prograd, professora Agna Almeida Menezes, disse que “a Feira das Profissões apresentou aos estudantes das unidades de ensino médio da região, não só os cursos de graduação, mas também os laboratórios e as ações de apoio, durante o curso, proporcionadas aos ingressantes pela instituição. Nos estandes da Feira tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas sobre a escolha da carreira profissional que irão abraçar”.

Além dos coordenadores, a IV Feira das Profissões contou com a participação de Ana Lúcia Amaral Freitas, Cátia Miriam Bispo Melo de Sá, Jacy Ramos Costa Santos e Maristela de Oliveira Reis, além das equipes de cada curso e do pessoal de apoio.



Foto: Júlia Barreto

A outorga da honraria tem a marca do Jubileu de Prata da UESC



Comunidade acadêmica outorga título honorífico ao escritor Cyro de Mattos



O primeiro Doutor Honoris Causa assina a ata que formaliza a cerimônia.

Após a leitura da ata e outorga do título pela reitora, a prof^a Reheniglei, na condição de madrinha e as senhoras Marisa Berbert Marques de Mattos Moreira e Josefina Marques de Mattos Moreira, respectivamente, esposa e filha do homenageado, participaram da colocação da murça, peça talar própria da honraria.

A Universidade Estadual de Santa Cruz concedeu o título de Doutor Honoris Causa ao escritor e poeta Cyro Pereira de Mattos. A cerimônia, no auditório do Centro de Arte e Cultura da instituição, reuniu, na noite do dia 15 deste mês, membros do Conselho Superior Universitário (Consu), professores, intelectuais, familiares e amigos do homenageado, em ato presidido pela reitora Adélia Pinheiro. A outorga foi marcada pelo ineditismo, por ser a primeira vez que a UESC concede a honraria a alguém nos seus 25 anos de existência. E o fez pelos serviços relevantes prestados pelo homenageado à instituição, à literatura e à cultura regional e brasileira.

A concessão do título, de iniciativa da professora Dra. Reheniglei Araújo Rehem, do Departamento de Letras e Artes, teve uma tramitação que se estendeu de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016, percorrendo as diversas instâncias acadêmicas, até a aprovação final pelo Consu. O processo de outorga começou com um ofício de 15 páginas da autora da proposta, acompanhado do *Curriculum vitae* do escritor, contendo 85 páginas, além de vasta documentação e fotos abrangendo toda a trajetória de uma vida dedicada às letras por mais de 50 anos.

Ao justificar a outorga do título ao escritor, a professora Reheniglei, fez uma síntese da sua própria trajetória acadêmica, desde a condição de aluna do curso de Letras, o apego à literatura regional e seu primeiro contato, há 16 anos, com Cyro de Mattos. E como este se tornou seu parceiro nas atividades de ensino, pesquisa e extensão com ênfase no estudo e divulgação da literatura do Sul da Bahia. Essa convivência a fez detentora de toda a obra literária de Cyro, desde "Os Brabos", seu primeiro romance, até "Histórias dos Mares da Bahia", o mais recente, com selo da Editus. Desse enlace profissional com o escritor e sua obra, a ideia de pleitear a honraria acadêmica.

Título e jubileu – Ela revelou que a trajetória de mais de ano na elaboração e

tramitação do processo, foi embasada em pesquisa minuciosa e conduzida para que a concessão do título se desse nos 25 anos de criação da UESC. "Essa delonga foi justamente para coincidir com o Jubileu de Prata da Universidade este ano. A outorga deste título hoje, pela magnífica reitora, é um presente da comunidade acadêmica à comunidade regional, sobretudo para mim, num momento pessoal tão delicado, e uma honra para o homenageado e sua família". Destacou a lisura e clareza do processo de concessão da honraria pela instituição, postura que entende deverá servir de parâmetro para a outorga de outros títulos, que certamente virão.

Quando à sua dedicação no estudo e difusão da cultura e literatura sul baiana e à valorização dos que as produzem, disse: "Tenho muito orgulho de há mais de duas décadas manter o tripé ensino, pesquisa e extensão voltado para os escritores consagrados, vivos ou já falecidos e, também, os recentes e emergentes, da nossa literatura. Para a plateia e para mim é um grande privilégio, neste momento, ter como homenageado um escritor traduzido para o alemão, o espanhol, o francês, o inglês e o italiano, com mais de 50 títulos publicados".

Campus da esperança – Ao agradecer

o título, Cyro de Mattos falou do seu ser e viver de menino grapiúna e do sacrifício dos pais de renda modesta, naqueles idos da região, para educar os filhos, em Salvador. "Há 25 anos, os sonhos dos meus e de outros pais tornaram-se realidade. Hoje, perto da vila do Salobrinho, onde antes era roça de cacau, na franja da mata fechada, ergue-se uma universidade com milhares de alunos. Como os nossos antepassados, com o coração deles que tanto a desejou, sabemos o quanto é preciso amar esta Universidade como um tesouro que brilha aos nossos olhos com suas cores múltiplas".

Do bem que emana do saber formal textualizou: "Sabemos como esta Universidade ilumina o Ser por meio dessas vozes que falam do Saber no espetáculo da vida. Vozes moduladas em tantas leituras e lições, que vêm de longe para ressoar aqui nesse campus da esperança, por entre professores e alunos, no abraço de séculos. (...) É assim que ela existe para fazer de cada um de nós gente, sujeito, protagonista social em nosso destino gregário, a enriquecer a existência. (...) E não quer nada de você, a não ser a certeza do triunfo em cada geração que gesta no ventre benfazejo".

Uma noite especial – A reitora Adélia Pinheiro destacou o "brilho de que se reveste a outorga do título de maior importância para uma instituição universitária" e ser aquela noite de alegria e de reconhecimento ao mérito. Mas, por alguns momentos, manifestou a sua preocupação frente às ameaças que pairam sobre a instituição universitária. Investidas para transformar

a educação em simples mercadoria e o cerceamento à formação ampla e crítica do cidadão. Evitou, porém, aprofundar-se no assunto, por ser "esta noite de pura satisfação e honra para a UESC, que vive momento muito especial de consolidação institucional, com o registro do seu Jubileu de Prata e o reconhecimento interno e externo".

E continuou: "São 25 anos de um percurso sólido e preciso na direção de um projeto de futuro, que reafirma uma universidade pública, gratuita, de qualidade, com compromisso com seu entorno, honrando a sua história, mas que não se furta dos desafios atuais. Não é à toa que, não antes destes 25 anos, fizemos a outorga de uma honraria do porte da que fazemos esta noite, e o fazemos a partir de decisão do seu Conselho Superior. Honraria que doravante será concedida a personalidades que tenham se distinguido pelo saber ou atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras ou do melhor entendimento entre os povos".

E encerrando a cerimônia: "Cyro de Mattos é uma personalidade da terra, do nosso chão, nascido em Itabuna, presente em nossa região, com produção e atuação nas artes, letras, cultura e impacto na forma de ver o mundo e o conviver de pessoas aqui e acolá. Assim, nada mais justo que esta homenagem concedida pela UESC, através da sua instância deliberativa máxima. Ao Doutor Honoris Causa, Cyro de Mattos, nossa honra e reconhecimento. E um abraço afetuoso a cada um de vocês que compartilhou com a alegria e o orgulho desta Universidade nesta noite".



O homenageado com integrantes do Conselho Superior da Universidade



OUVIDORIA/SIC - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

